



Vitória, 15 de outubro de 2006

Espiritismo e Educação



“...a educação, convenientemente entendida, constitui a chave do progresso moral. Quando se conhecer a arte de manejar os caracteres, como se conhece a de manejar as inteligências, conseguir-se-á corrigi-los, do mesmo modo que se aprumam plantas novas. Essa arte, porém, exige muito tato, muita experiência e profunda observação...”

Allan Kardec

EDITORIAL
“Espiritismo e Educação”
pág. 2

HISTÓRIAS QUE OS ESPÍRITAS CONTARAM
“Reunião de Materialização”
pág. 3

CONDUTA ESPÍRITA
“Perante a Instrução”
pág. 3

ESPIRITISMO E EDUCAÇÃO
Dora Incontri
pág.4 e 5

GRANDES VULTOS
“Allan Kardec”
pág. 7

CHICO DE FRANCISCO
“O lavrador e a Enxada”
pág. 7

EDITORIAL

Espiritismo e Educação

O Espiritismo, interpretando o conceito trazido pelo seu Codificador, Allan Kardec, é a nova ciência que vem revelar aos homens, por provas irrecusáveis, a existência e natureza do mundo espiritual e suas relações com o mundo material e as conseqüências decorrentes destas relações. Da interação entre o mundo espírita e mundo material uma multidão de fenômenos se explicam pela vertente científica da doutrina, via experimentação e observação e outras, pela vertente filosófica, no campo da lógica e da razão. Da decorrência destes dois vértices, nasce o aspecto ético-moral, surgindo aí, a vertente religiosa.

Cabe-nos sugerir reflexões sobre a questão da instrução e da educação. São questões absolutamente distintas, embora a instrução seja parte da educação. Instrução relaciona-se com o intelecto; a educação com o caráter. Instruir é ilustrar a mente com informações sobre um ou vários ramos do conhecimento. Educar é desenvolver potencialidades do espírito, não só na aquisição do saber, mas, especialmente, na formação e consolidação do caráter.

Toda a proposta do Espiritismo está centrada na educação do espírito, fonte das sensações, sentimentos e decisões. No comentário à questão 685 de O Livro dos Espíritos, o professor e codificador deixa claro: “é a arte de formar caracteres, a que incute hábitos: porquanto a educação é o conjunto dos hábitos adquiridos”.

Na feliz expressão de Lins de Vasconcelos “o espiritismo e a educação são partes essenciais de um mesmo todo na sementeira do amor integral.” Allan Kardec em O Livro dos Espíritos (Conclusão, item IV, § 3) nos ensina que “desejando o progresso, o homem estuda os obstáculos e se aplica a removê-los”.

Assentando a sua base moral na base intelectual, o espírito imortal vai somando conquistas e experiências na realização do seu objetivo reencarnatório e a cada reencarnação retorna com as experiências anteriores, que relembra e acrescenta outras ou deixa adormecidas para explorar outro ramo do conhecimento.

O desafio de Folha Cruzada é entronizar o leitor às grandes indagações que o estudo do Espiritismo pode levantar no processo educativo da Humanidade.

Fiorido

Livro do mês



Título: EDUCAÇÃO DA NOVA ERA
Autor: DORA INCONTRI
Editora: COMENIUS

Este foi o primeiro livro que Dora Incontri escreveu sobre educação, em 1984. Revisto e ampliado em 1998, ganhou novo aprofundamento, guardando, porém, o texto ágil, leve, que estimula a reflexão. É obra para ser lida com proveito por pais, educadores e por todos os que se interessam por novos tempos para a humanidade.

Tem como proposta os fundamentos de uma Pedagogia Espírita. De forma simples e objetiva, a autora, que é jornalista, mestre e doutora em Educação, apóia suas proposições em grandes mestres da Educação em experiências práticas e em orientações mediúnicas.

Folha Cruzada

EXPEDIENTE
ORGÃO DE DIVULGAÇÃO DA
CRUZADA DOS MILITARES ESPÍRITAS
NÚCLEO ESPÍRITA IRMÃO MAURÍCIO
Av. Maruípe, 1735 – 2º andar – Vitória – ES
CEP: 29045-231 – Tel. Contato: 9925-1755

Editor: José Carlos Fiorido
Redação e revisão: Rodrigo Calente e Marcela Pimenta
Revisão de layout: Marcela Pimenta e Edson Silva
Revisão Doutrinária: José Carlos Fiorido e Léo Pereira
Projeto gráfico: Depto. de comunicação do Neim
Editoração eletrônica: Léo Pereira -9925-1755
Impressão: GRAFITUSA
Tiragem: 500 exemplares
Periodicidade: Mensal / todo dia 15 de cada mês
Distribuição: Depto. de comunicação do Neim
Contato: folhacruzada@yahoo.com.br ou 9925-1755 – Léo Pereira
Colabore enviando matérias.
Obs: As matérias publicadas são de responsabilidade dos seus autores e não representam necessariamente a opinião da Folha Cruzada.

Visite nosso site: www.neim.org.br

Editoração eletrônica	Camisetas e bonés	Folder
Criação de logomarcas	Plotter de recorte	Cartazes
Arte final	Brindes	Cartões de visita
Banner Digital	Adesivos	

“EDUCAI AS CRIANÇAS E NÃO SERÁ PRECISO PUNIR OS HOMENS” PITÁGORAS

SOLUÇÃO (27)3227-0657
9925-1755
leossilkecia@oi.com.br Leonardo Pereira

Histórias que os Espíritas contaram.



UMA REUNIÃO DE MATERIALIZAÇÃO

Por mais que nossos instintos não quisessem adentrar aquele lugar (um centro espírita), a curiosidade falava mais alto.

Pedro e José (nomes fictícios) estavam animados com a estranha possibilidade de nos depararmos com algum morto. Eu, na minha ignorância cuidadosa, preferia observar, enquanto a fila ia sumindo pela porta principal. Com os ouvidos aguçados, buscava ouvir os comentários sobre o local. Um dizia: “Aqui nessas sessões de materialização, sempre vêm muitos espíritos...” Outro completava: “Eles aparecem e até tocam alguns instrumentos, bem próximos de nós.” Já meio desconfiado, ia pensando “Bem, isso é possível? Será que os mortos se comunicam?”

Ao entrarmos, Pedro e José, que eram bons amigos e gostavam de contar vantagens, iam cochichando: “Na hora que um chegar perto eu abro o olho e quero ver ele cara a cara...” “Vou segurar na mão de quem se aproximar de mim”, dizia o outro. E fomos sentar em um banco de madeira bem próximo de onde ficavam os instrumentos. Um dos orientadores do local veio à frente cumprimentando a todos e iniciando uma leitura de O Evangelho Segundo o Espiritismo. Fez breve comentário e logo se apagaram as luzes. Ficamos em um breu danado.

Nesse meio tempo começamos a ouvir alguns instrumentos tocando. O som vinha da nossa frente e aos poucos foi se aproximando. Ficamos gelados de medo, sentido a aproximação. Meus amigos, já não estavam tão convictos de sua valentia, pois podia ouvir seus joelhos tremendo. Eis que acontece um fato estranho... Uma pequena luz, seguida de um bip, como um alerta sonoro, bem próximo de nós, entre o Pedro e o José. Ao ouvir o bip e vislumbrar a pequena luz, cada um deu um pulo para cada lado, indo cair em cima dos demais que estavam no banco. Enquanto um gritava “está perto de mim!”, o outro dizia “tá comigo. Sai pra lá.” E a reunião foi tumultuada e fomos convidados gentilmente a nos retirar. Lá fora fomos descobrir que o bip e a luzinha, eram do relógio novo do José, despertando...! Que mico!

Caímos na gargalhada, ficando a lição de não duvidarmos mais do que não conhecemos.

O tempo passou e quem me contou essa história se tornou espírita. Mais isso.... é uma outra história...

Conduta Espírita



PERANTE A INSTRUÇÃO

Em todas as circunstâncias, lembrar-se de que o Espiritismo expressa, antes de tudo, obra de educação, integrando a alma humana nos padrões do Divino Mestre.

Cultura atendida, progresso mais fácil.

Solidarizar-se com os empreendimentos que visem a alfabetização de crianças, jovens e adultos.

O alfabeto é o primeiro degrau de ascensão à cultura.

Pugnar pela laicidade absoluta do ensino mantido oficialmente, esclarecendo os estudantes, sejam crianças ou jovens, sempre que necessário, quanto à conveniência de se absterem, cordialmente, quando possível, das aulas e solenidades de ensino religioso nos institutos de instrução que veiculem noções religiosas contrárias à Doutrina do Espiritismo.

O lar e o templo são as escolas da fé.

Aperfeiçoar os métodos de ministração do ensino doutrinário à mente infantil, buscando nesse particular os recursos didáticos suscetíveis de reafirmarem a seriedade e o critério seguro de aproveitamento na elaboração de programas.

Na academia do Evangelho, todos somos alunos.

Renovar as matérias tratadas nos programas de evangelização, segundo orientações atualizadas.

O Espiritismo progride sempre.

Dedicar atenção constante à melhoria dos processos pedagógicos, no sentido de oferecer aos pequeninos viajores recém-chegados da Espiritualidade a rememoração necessária daquilo que aprenderam e dos compromissos que assumiram antes do processo reencarnatório.

Quem aprende pode ensinar e quem ensina aperfeiçoa o aprendizado.

Dispor o problema da educação com Jesus, acima dos interesses de sociedades e núcleos, unificando, sempre que possível, os trabalhos esparsos, imprimindo maior relevo às obras de evangelização, no preparo essencial do futuro.

A educação da alma é a alma da educação.

“Portanto, ide e ensinai...” - Jesus. (Mateus, 28:19)



Oficina do Mano

Lanternagem - Pintura - Mecânica e Injeção Eletrônica

Renato Luiz de Freitas (Mano)

Tel: (27) 3322-3031 - telefax: (27) 3322-3633
Rod. Serafim Derenze, 383 - Santo Antônio - Vitória-ES

ESPIRITISMO E EDUCAÇÃO

O Espiritismo, segundo Allan Kardec, pretende ser ao mesmo tempo uma ciência, que demonstra através do estudo empírico dos fenômenos mediúnicos a existência dos espíritos e sua atuação sobre o mundo; uma filosofia, que propõe uma cosmovisão evolucionista e reencarnacionista; e uma religião, sem dogmas, rituais e sacerdócio organizado, que faz uma releitura do cristianismo e prega uma prática religiosa centrada na moral e na ligação direta do homem com Deus.

Para além dessas três dimensões, porém, ou como resultante de todas elas, o Espiritismo tem um caráter eminentemente pedagógico. Não só porque seu fundador, Hippolyte Léon Denizard Rivail (1804-1869), depois Allan Kardec, tenha sido um grande educador francês, seguidor da proposta de Pestalozzi, seu mestre. Mas porque o cerne da filosofia espírita é uma proposta de educação do espírito.

O espiritismo não entende o devir humano, como uma história de salvação, segundo o conceito do cristianismo tradicional, mas como uma história de evolução. O homem foi criado simples e ignorante e está destinado a conquistar a perfeição, através do aprendizado de múltiplas vidas sucessivas. Não houve uma tragédia inicial de queda e nem a necessidade de uma intervenção divina, para a redenção das criaturas. Tudo corre conforme previsto pelo Criador. A humanidade está em processo educativo, aprendendo, através da ação livre no mundo, a crescer espiritualmente, a fazer desabrochar as virtudes e a sabedoria que serão suas, quando atingir o alvo evolutivo a que Deus nos destinou. Todo mal e todo desvio de rota estão por nossa conta, mas são males e desvios passageiros, porque a imanência de Deus em nós garante mais dia, menos dia, a volta ao caminho da perfeição. Perde-se a tragicidade do drama do pecado, da queda; ganha-se em autonomia para o ser, pois que de nós depende quando e como vamos aderir a esse projeto de perfeição e felicidade, para o qual fomos criados.

Um dos pontos mais polêmicos em torno dessa cosmovisão é que ela se pretende cristã e ao mesmo tempo universal. Em que sentido uma coisa e outra? Cristã, porque as idéias de redenção universal (que ninguém estaria eternamente condenado ao mal, nem mesmo o demônio), de reencarnação, da possibilidade de aperfeiçoamento autônomo do indivíduo, estavam presentes nos primeiros três séculos de cristianismo. As duas primeiras foram aceitas por Orígenes, a última, por Pelágio. Ambos, depois condenados pela ortodoxia, tiveram suas interpretações do cristianismo banidas da Igreja Católica.

Outro aspecto que inviabiliza, segundo católicos e protestantes, chamar-se o espiritismo de cristão é a negação da Trindade. Dogma essencial da ortodoxia, considera-se como indispensável para a identidade do cristianismo. Entretanto, também esse dogma, segundo a posição espírita, foi construído historicamente. Arius, o padre que defendia que Jesus não era Deus, mas um seu enviado, foi combatido por Atanásio e quando o Imperador Constantino tornou o cristianismo a religião oficial do Estado romano, a doutrina na Trindade foi assumida como a ortodoxia e a ariana, como herética. Comenta Kardec:

“Se o símbolo de Nicéia, que se tornou o fundamento da fé católica, fosse conforme o espírito do Cristo, para que o anátema final? Não é isto prova de que é obra da paixão dos homens? A que se deve a sua adoção? À pressão do Imperador Constantino, que fez dele uma questão mais política do que religiosa. Sem sua ordem não se teria realizado o Concílio e sem a sua intimidação é mais do que provável que o arianismo tivesse triunfado. Dependeu, pois, da autoridade soberana de um homem, que não pertencia à Igreja, que reconheceu mais tarde o erro que cometera e que procurou inutilmente voltar atrás conciliando os partidos, não sermos hoje arianos em vez de católicos, e não ser hoje o arianismo a ortodoxia e o catolicismo a heresia.” (KARDEC, 1971:118)

Essa questão da divindade de Jesus está intimamente ligada às outras, levantadas por Pelágio e Orígenes: entendendo-se Cristo

como um modelo de perfeição (e não como o próprio Deus), entendendo-se que podemos atingir esse modelo, segundo o nosso esforço pessoal, através de múltiplas vidas, tira-se a tragicidade da queda, do pecado, que corrompeu o homem, que precisa da graça e do sangue de Deus encarnado para reconciliar-se com a divindade.

“Do ponto de vista dos arianos, era essencial que Jesus não fosse Deus, pois Deus, sendo perfeito por natureza, era inimitável. Em compensação, a virtude transcendente de Cristo, que era fruto de atos repetidos de sua vontade, era ao menos potencialmente acessível ao resto dos mortais.” (RUBENSTEIN, 2001:26)

Embora as correntes ortodoxas do cristianismo também acreditem na herança divina na criatura, como uma presença imanente, há, segundo elas, algo que turva o ser do homem e precisa de uma reparação. Ocorre que esta reparação, intermediada por Cristo, é intermediada pelas instituições que o representam (e essa idéia é mais forte no catolicismo), tornando o homem de dependente de uma graça, que é de alguma forma materializada por mãos humanas.

O Espiritismo entende que toda essa doutrina foi instrumentalizada para a dominação das consciências e por isso vê em Jesus um modelo de perfeição moral, que qualquer ser humano é convidado a seguir, porque o nosso destino de espíritos, criados por Deus, é o da perfeição. Ao mesmo tempo, o mal perde seu caráter trágico, para tornar-se, apesar de todas as barbáries humanas, uma espécie de aprendizado da liberdade. Deus nos deixa inclusive experimentar os caminhos mais escabrosos, para aprendermos o valor do bem. (Assemelha-se essa idéia ao construtivismo na pedagogia: a criança erra para aprender ou o erro é uma experimentação necessária).

Dizia acima também que o Espiritismo se pretende universal, além de cristão, porque, embora reconheça em Cristo o Espírito mais puro que já veio à terra e se insira dentro da tradição judaico-cristã, Kardec dizia que a verdade da

revelação divina está presente em todas as religiões. Em todas as épocas, em todas as culturas, entre todos os povos, houve enviados de Deus, para ensinar aos homens as leis da vida. (Além, é claro, dessas leis estarem impressas na própria consciência humana).

Uma proposta pedagógica espírita.

Se lemos o Espiritismo com olhos pedagógicos, como foi escrito por Kardec e teorizado e praticado por iniciadores da pedagogia espírita no Brasil (tais como Eurípedes Barnanulfo, Anália Franco, Herculano Pires, Ney Lobo e outros) veremos que se podem deduzir alguns princípios fundamentais, que aqui, didaticamente, resumo em três. Esses princípios podem ser extraídos da cosmovisão espírita, mas não por acaso, aparecem em três clássicos da Educação, de que Kardec foi herdeiro: Comenius, Rousseau e Pestalozzi.

Se o Espiritismo entende o percurso da alma humana através do tempo, como um processo educativo, deflagrado por Deus, compreendido como Pai, então deve haver uma pedagogia divina. Esta pedagogia tem três parâmetros:

1) A liberdade: fomos lançados livres no universo, com o direito e o dever de construirmos a nós mesmos e cultivarmos as sementes de divindade que trazemos em nós;

2) A ação: somos livres, para agir no mundo e é através da ação, que promovemos o nosso aprendizado, experimentando situações e vivências, em diversas vidas, até adquirirmos sabedoria e virtude;

3) O amor: embora Deus tenha nos criado livres para agir, não nos deixou ao abandono, cerca-nos com seu amor incessante, enviando seus mensageiros, para ensinar ao homem a verdade e o bem, colocando ao

nosso lado Espíritos que nos amam e orientam e intervindo junto a nós como Providência, que nos acompanha.

São esses três princípios, pois, que podemos erigir como fundadores de uma proposta pedagógica espírita: respeitar a liberdade e a individualidade da criança, que deve agir para aprender (e isso vai desde a aplicação prática de fórmulas matemáticas até o exercício das virtudes), mas essa ação livre deve ser acompanhada pelo amor dos educadores, empenhados em incentivar e cultivar o lado bom dos educandos, com atenção, diálogo, observação e autoridade moral.

Dentro dessa filosofia educacional, como se apresenta o ensino da religião?

O Espiritismo reconhece que a dimensão espiritual do ser humano é essencial para o seu desenvolvimento integral. Ao mesmo tempo, Kardec não queria que a doutrina espírita tivesse um caráter proselitista (embora isso nem sempre seja seguido por seus adeptos), pois o respeito à liberdade de consciência é quesito absoluto da ética por ele proposta. Herculano Pires (que lutou na década de 60, pela escola laica, gratuita e obrigatória), diante da necessidade de se recuperar o aspecto espiritual na educação, propõe que:

“... não podemos ter Educação sem Religião, o sonho da Educação Laica não passou de resposta aos grandes equívocos do passado (...). O laicismo foi apenas um elemento histórico, inegavelmente necessário, mas que agora tem de ser substituído por um novo elemento. E qual seria essa novidade? Não, certamente, o restabelecimento das formas arcaicas e anacrônicas do ensino religioso sectário nas escolas. Isso seria um retrocesso e portanto uma negação de todas as grandes conquistas (...).

Reconhecendo que a Religião corresponde a uma exigência natural da condição humana e a uma exigência da consciência humana, e que pertence de maneira irrevogável ao campo do Conhecimento, devemos reconduzi-la à escola, mas desprovida da roupagem imprópria do sectarismo. Temos de introduzir nos currículos escolares, em todos os graus de ensino, a disciplina Religião ao lado da Ciência e da Filosofia. Sua necessidade é inegável, pois sem atender aos reclamos do transcendente no homem não atingiremos os objetivos da paidéia grega: a educação completa do ser para o desenvolvimento integral e harmonioso de todas as suas possibilidades.” (PIRES, 1985:40)

Dora Incontri

Pós-doutoranda em história e filosofia da educação pela Universidade de São Paulo (USP)

BIBLIOGRAFIA:

AUGUSTIN. A Work on the Proceedings of Pelagius. 415. <http://www.ccel.org/fathers/NPNF1-05/c5.1.htm>

JOHNSON Paul. História do Cristianismo. Rio de Janeiro: Imago, 2001.

KARDEC, Allan. Obras póstumas. São Paulo, Edicel, 1971.

ORIGÈNE. Traité des principes. Paris, Études Augustiniennes, 1976.

PIRES, J. Herculano. Pedagogia Espírita. São Paulo, Edicel, 1985.

RIVAIL, H.-L.-D. Textos pedagógicos. Tradução Dora Incontri. São Paulo, Comenius, 1997.

RUBENSTEIN, Richard E. Le jour où Jésus devint Dieu. Paris, Éditions la Découverte, 2001.

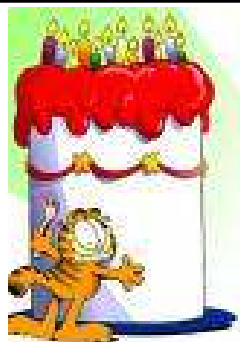
WILLIAMS, Kevin. Christian reincarnation, the long forgotten doctrine. 2002. <http://www.near-death.com/origen.html>

ISO
9001:2000

VITORIA
Desde 1974 **AR**

BVQI
ISO 9001-2000
Certified

Av. Carlos Lindenberg, 1.192, Cobilândia - Vila Velha / ES
Telefone: (27) 3326-5022/ Fax:(27)3326-5130
Site:www.vitoriaar.com.br / E-mail:vitoriaar@vitoriaar.com.br



Aniversariantes Parabéns!

Outubro

02/10 - Frederico de Almeida Daher
05/10 - Victor Daniel de Souza Gomes
10/10 - Semy Rodrigues Ferreira (Sissi)
11/10 - Bigvai José Carvalho

Novembro

11/11 - Édis Maria Vago
14/11 - Josenélia Rita S. Pinheiro (Jôsi)
19/11 - Valéria da S. Schimidt do A. Reis
21/11 - Sheila Prates dos Santos Sorvillo
29/11 - José Luiz Moraes

Agenda de 15/10/2006 a 15/11/2006

OUTUBRO

15/10 – Seminário de Assistência e Promoção Social: “Colocando a mão na massa” (informações: Diná - tel. 3229-4099 e FEEES - tel. 3222-7551)

21/10 – 6º SIMCADE - Simpósio Capixaba de Divulgadores

Espíritas (informações: www.fees.org.br)

22/10 – Yaksoba Fraternal do Grupo GEAE / na sede da

Fraternidade Espírita Jerônimo Monteiro (informações: 3229-4461)

22/10 – Encontro Regional de Mocidades de Vitória

22/10 – Encontro da Família Maurícia (informações: folhacruzada@yahoo.com.br)

NOVEMBRO

11/11 – ENTRADAS – Encontro de Trabalhadores da Assistência Social Espírita

Entrevista



Valéria da Silva Schimidt do Amaral Reis, Tenente Enfermeira, Professora Universitária e uma das trabalhadoras do NEIM – Núcleo Espírita Irmão Maurício.

Folha Cruzada: Como você se tornou espírita e como chegou ao NEIM?

Valéria: Por volta de 14 anos atrás, quando passava por problemas pessoais e não encontrava respostas na religião católica. Passei por algumas igrejas e pela Umbanda, Quando engravidei, há 11 anos, fui à Comunidade Espírita Esperança para tratamento espiritual, onde conheci a doutrina dos espíritos e me tornei espírita. No Hospital da Polícia Militar conheci o Coronel Fiorido, que me apresentou a Cruzada dos Militares Espíritas e o NEIM.

Folha Cruzada: A doutrina espírita influencia seu trabalho como enfermeira? Como isso acontece?

Valéria: Sim. Tem me ajudado para minha reforma moral, no entendimento ao próximo, aceitando e trabalhando as diferenças e limitações do outro e as minhas também. No meu trabalho, vejo que a condição de hoje tem um motivo no passado e sempre há oportunidade de melhorar o futuro. Busco dar minha contribuição para melhorar este futuro, pois é na hora da dor que as pessoas se mostram mais disponíveis para refletir.

Folha Cruzada: Quais são suas atividades no NEIM?

Valéria: Trabalho na evangelização infantil, sou secretária do departamento mediúnico e 2º Tesoureira.

Folha Cruzada: E o que você sente trabalhando como voluntária?

Valéria: É muito gratificante, uma grande troca de experiência e aprendizado. Você cresce com a experiência da criança e divide carinho e atenção. Além disso, é possível colocar na prática o que vejo na teoria, como estudante da doutrina.

Se você quer conhecer os trabalhos sociais do NEIM e participar também desta família, mande um e-mail para folhacruzada@yahoo.com.br

Angela Flores

* Cursos de pedrarias e aplicação de flores em tecidos.

* Venda de pétalas de flores em tecido

* Arranjos de flores artificiais Para festas e eventos.

3327-0142 -9952-9486

Inspiração

per fumes

Adquirindo nossos produtos
você ajuda a construir a
sede do Neim.

13% do total de vendas
será doado a nossa instituição.

R\$36,00

R\$26,00

COLABORE!

INFORMAÇÕES COM PEDRO:
3323-6317 - 9981-1527



Chico, de Francisco

por Léo Pereira

O LAVRADOR E A ENXADA

Chico Xavier, trabalhou por mais de vinte anos, na Fazenda de Criação do Ministério da Agricultura, em Pedro Leopoldo.

Certa manhã, caminhava para o trabalho, atravessando largo trecho de campo no rumo do escritório, meditando sobre os trabalhos mediúnicos a que se confiava.

As exigências eram sempre muitas.

Como agir para equilibrar-se na tarefa?

Surgiam doentes, pedindo socorro...

Aflitos rogavam consolação.

Curiosos reclamavam esclarecimentos...

Ateus insistiam pela obtenção de fé.

Os problemas eram tantos!

Quando curvava a cabeça, desanimado, aparece-lhe Emmanuel e aponta-lhe um quadro a pequena distância.

Era um lavrador ativo, manejando uma enxada ao sol nascente.

– Reparou? – disse ele ao Médiun – Guiada pelo cultivador, a enxada apenas procura servir. Não pergunta se o terreno é seco ou pantanoso, se vai tocar o lodo ou ferir-se entre as pedras... Não indaga, se vai cooperar em sementeira de flores, batatas, milho ou feijão... Obedece ao lavrador e ajuda sempre.

Logo, após, fez uma pausa, e considerou:

– Nós somos a enxada nas mãos de Jesus, o Divino Semeador. Aprendamos a servir sem indagar.

Chico, tocado pelo ensinamento, experimentou iluminada renovação interior, e disse:

– É verdade! O desânimo é um veneno...

– Sim, – concluiu o orientador – a enxada que foge à glória do trabalho, cai na tragédia da ferrugem. Essa é a Lei.

O benfeitor despediu-se e o Médiun abraçou o trabalho, naquele dia, de coração feliz e a alma nova.

GRANDES VULTOS DO ESPIRITISMO

Allan Kardec

Allan Kardec nasceu na cidade de Lyon, na França, a 3 de outubro de 1804, recebendo na pia batismal o nome de Hippolyte Leon Denizard Rivail.

Os estudos de Kardec foram iniciados em Lyon, tendo-os completado em Iverdun, na Suíça, sob a direção do célebre e inesquecível Professor Pestalozzi.

Kardec teve uma sólida instrução, servida por uma robusta inteligência. Ele conhecia o alemão, o inglês, o italiano, o espanhol, o holandês, sem falar na língua materna, e tinha grande cultura científica.

Fundou, a Societé Parisienne des Études Spirites.

Allan Kardec era o educador por excelência. Possuidor de um método original, procurava usar de meios mnemônicos, de forma a não cansar o estudante e fazê-lo aprender as lições com facilidade e rapidez.

Conhecedor profundo da psique infantil, levava a escola aos moços não esperando que estes fossem procurá-la. Allan Kardec, realmente, era o senso pedagógico em sua mais bela perfeição.

Todas as qualidades morais, que concorrem para formar o homem de bem, foram logo desabrochando no jovem Hippolyte Rivail e constituíram sempre o fundo do seu caráter.

Quando apareceu depois o grande movimento espírita de que foi diretor, era já um homem experimentado nas lidas da vida, contando já mais de cinquenta anos, mas sendo guiado por uma consciência reta.

O Espiritismo não lhe veio trazer a transformação súbita do caráter. Não veio modificá-lo de chofre, dando-lhe imediatamente qualidades que não possuía. Já o encontrou formado. Apenas o lapidou. Era já um espírito evoluído, com um longo tirocínio de outras existências e de outras missões, perfeitamente aparelhado, portanto, para desempenhar a nova missão que trazia.

De um humor às vezes alegre, era um causeur despreocupado, mas brilhante, tendo um talento especial, refere um seu biógrafo, para distrair os amigos e convidados, que os tinha sempre em casa, dando algumas vezes, certo encanto às reuniões.

Quem contempla hoje um retrato de Allan Kardec não pode ter a idéia do que foi o seu caráter, não pode imaginar que naquela figura vigorosa, de fisionomia austera, aparentando uma rigidez exagerada de sentimentos, pouco disposta a perdoar faltas, se escondia uma alma tão boa, tão simples, tão generosa.



Há 20 anos o Grupo VSG faz você se sentir mais seguro.



www.grupovsg.com.br

(27) 2121-0100

“EDUCAI AS CRIANÇAS E NÃO SERÁ PRECISO PUNIR OS HOMENS” PITÁGORAS

POR DENTRO DO NEIM!

Formandos da Alfabetização Entrega de diplomas!



23/10/06



“Quem estuda
fica bem na foto”!

É um direito.



“O Neim mais uma
vez na vanguarda”!

REUNIÕES PÚBLICAS: PROGRAMAÇÃO DE 15 DE OUTUBRO A 15 DE NOVEMBRO

Quintas-feiras

20:00 horas

19/10/06	Antônio Carlos Cerutti	O Maior Mandamento
26/10/06	José Luiz Ramos	Parábola dos Credores e Devedores
02/11/06	Elisabete Vargas	Deixar aos mortos o cuidado de enterrar seus mortos
09/11/06	José Carlos Fiorido	Dai a César o que é de César

Sábados

15:00 horas

21/10/06	Dirlene Goretti	A Parábola de Bodas de Núpcias
28/10/06	Carlos Alberto Teixeira	O Maior Mandamento
04/11/06	Carlos Alberto Teixeira	Não Vim Trazer a Paz
11/11/06	José Luiz Moraes	A cargo do DAPSE

Domingos

08:30 horas

22/10/06	José Carlos Fiorido	No Culto a Prece
29/10/06	Dinaé Fafá de Carvalho	A Oração de Justo
05/11/06	José Ricardo do C. Lirio	Maledicência
12/11/06	Altino Valadão Leite	Vem

“EDUCAI AS CRIANÇAS E NÃO SERÁ PRECISO PUNIR OS HOMENS” PITÁGORAS